



17 de setembro de 2021
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA
Agosto de 2021

RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PROSEGUE

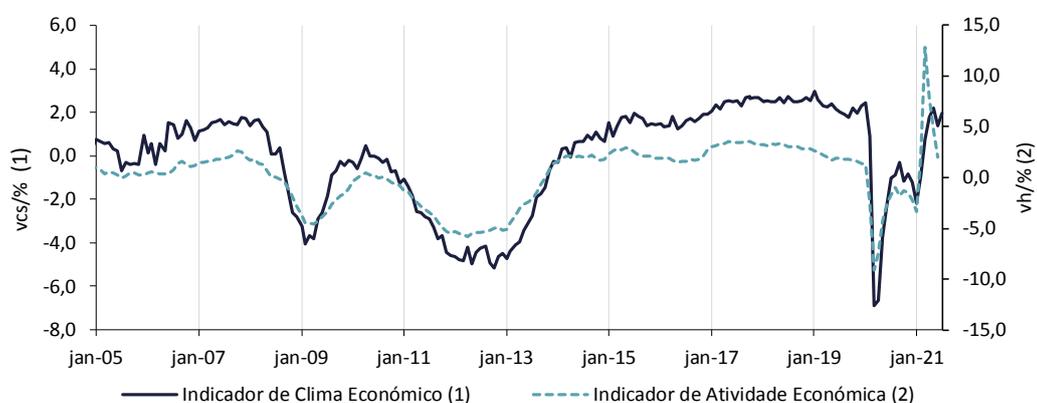
A informação¹ quantitativa mais recente disponível para julho² revela taxas de crescimento homólogo menos intensas que o verificado nos meses precedentes, mas a informação disponível para o mês de agosto sugere uma melhoria da atividade económica. Como tem sido referido, a comparação em termos homólogos continua a ser influenciada, em grande medida, por efeitos de base em função da evolução do contexto pandémico.

Em geral, os indicadores de curto prazo ainda não atingiram em julho os níveis do período homólogo de 2019, com destaque para a atividade turística. Porém, no caso das exportações de bens em termos nominais, o nível registado em julho foi superior ao registado no período homólogo de 2019 e as importações nominais terão ficado próximas do valor então observado. Note-se no entanto que, para além da recuperação da atividade económica, estas evoluções refletem ainda aumentos de preços que se têm vindo a observar em 2021, mais intensos em bens energéticos e noutras matérias-primas. Os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) apresentaram em julho de 2021 crescimentos menos intensos que em junho. Todavia, em agosto, o indicador de clima económico aumentou, depois de ter interrompido no mês anterior o perfil ascendente observado entre março e junho.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,6% em julho, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que em junho (7,0% em abril e 8,1% em julho de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,5% (12,8% em junho e 15,7% no período homólogo de 2020).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,5% em agosto, taxa idêntica à do mês anterior. Diferentemente, o índice de preços na produção da indústria transformadora acelerou em agosto para uma taxa de variação homóloga de 9,3% (8,6% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da presente série.

Figura 1. Indicadores de Síntese Económica



¹ A análise do presente destaque baseia-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade) e não em médias móveis.

² Relatório baseado na informação disponível até 16 de setembro de 2021.



Enquadramento Externo

No 2º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 2,2% na Área Euro (AE) e 2,1% na União Europeia (UE), comparativamente com o trimestre anterior (variações em cadeia de -0,3% e -0,1% no 1º trimestre, respetivamente). Esta evolução refletiu principalmente a recuperação do consumo privado, após ter diminuído nos dois trimestres anteriores. Em sentido contrário, o contributo positivo do investimento para a variação em cadeia do PIB diminuiu no 2º trimestre, mais intensamente na AE. O contributo da procura externa manteve-se residualmente positivo na AE e passou para negativo na UE. Em termos homólogos, o PIB registou crescimentos históricos no 2º trimestre, de 14,3% na AE e de 13,8% na UE, uma vez que a comparação incide sobre o trimestre mais severamente afetado pela pandemia (reduções homólogas de 14,5% na AE e 13,7% na UE no 2º trimestre de 2020). Refletindo esse efeito base, a recuperação da atividade económica no 2º trimestre deveu-se ao forte contributo da procura interna, após ter sido sistematicamente negativo desde o 1º trimestre de 2020.

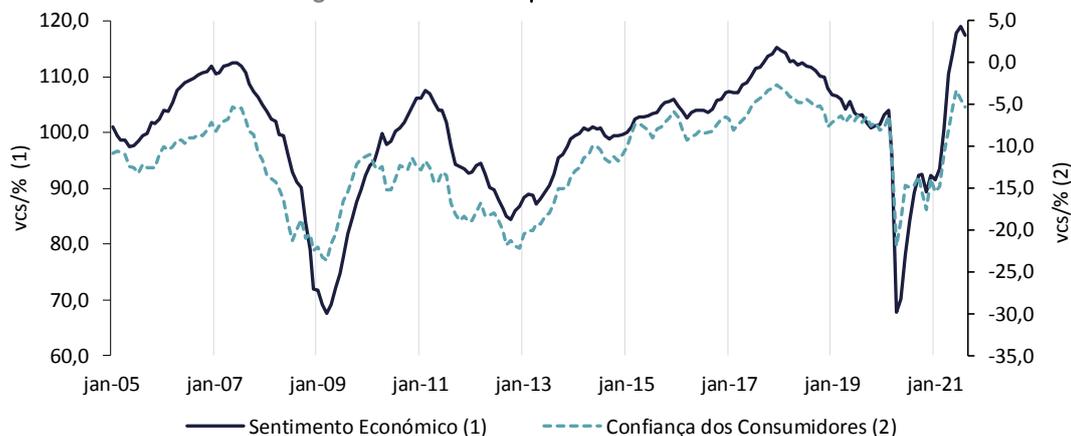
Figura 2. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2020		2021		2020		2021		2020		2021		2020		2021	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
PIB	-4,0	-4,4	-1,2	14,3	-3,9	-4,1	-1,2	13,8	12,6	-0,4	-0,3	2,2	11,8	-0,2	-0,1	2,1
Consumo Privado	-4,5	-7,5	-5,4	12,6	-4,1	-7,0	-4,9	12,2	14,4	-3,1	-2,1	3,7	13,6	-2,8	-1,7	3,5
Consumo Público	2,9	3,3	2,9	7,1	2,5	3,2	2,8	6,7	5,6	0,7	-0,5	1,2	4,9	1,0	-0,5	1,2
FBC	-10,0	-12,6	-6,5	16,5	-9,3	-11,3	-5,5	16,7	6,3	5,7	3,6	0,1	6,0	5,1	3,7	1,0
Exportações	-8,6	-4,8	-0,5	24,8	-8,0	-3,8	-0,1	24,9	16,6	4,1	0,7	2,2	16,9	4,2	0,7	1,8
Importações	-9,4	-9,2	-6,1	20,4	-8,4	-7,4	-4,6	21,2	11,8	4,8	0,4	2,3	12,7	4,7	0,6	2,2

Fonte: Eurostat, (07/09/2021). Dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

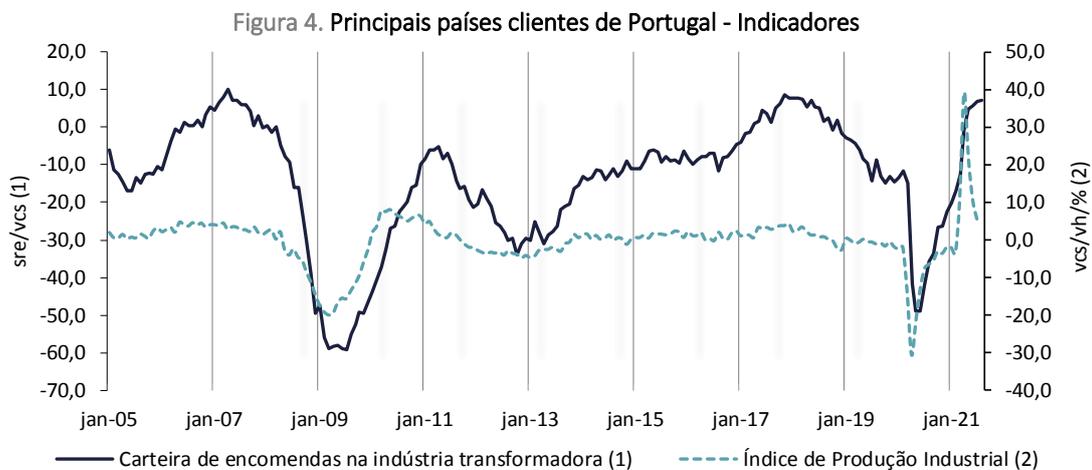
O indicador de sentimento económico da AE diminuiu em agosto, após ter atingido, no mês anterior, o valor mais elevado da série. Esta evolução refletiu principalmente a redução da confiança no setor dos serviços e, em menor grau, na indústria, registando-se também uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores, pelo segundo mês consecutivo. Em sentido contrário, a confiança no setor da construção recuperou e aumentou ligeiramente no comércio a retalho.

Figura 3. Indicadores qualitativos na Área Euro





O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas manteve, em agosto, o perfil ascendente iniciado em julho de 2020, ainda que de forma menos acentuada nos últimos três meses. Em julho, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes apresentou uma variação em cadeia de 0,8% (0,3% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice aumentou 5,3%, após as elevadas taxas registadas entre março em junho, mas permanecendo 2,6% abaixo do índice de junho de 2019.



O preço do petróleo (Brent) foi 60,1 euros em agosto, situando-se 5,5% abaixo do valor de julho e 58,9% acima do preço registado em agosto de 2020 (variação de 13,2% comparando com agosto de 2019).



Atividade Económica

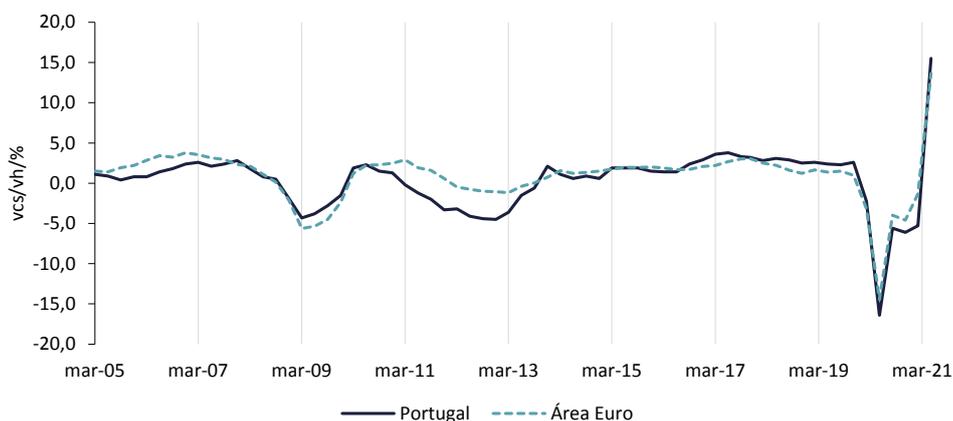
De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou, em volume, uma taxa de variação homóloga de 15,5% no 2º trimestre de 2021 (taxa de -5,3% no trimestre anterior). Esta evolução é influenciada por um efeito de base, uma vez que as restrições sobre a atividade económica em consequência da pandemia se fizeram sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre de 2020, conduzindo então a uma contração sem precedente da atividade económica. Comparando com o 2º trimestre de 2019, o nível do PIB em volume foi inferior em 3,4% no 2º trimestre de 2021.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo (+15,4 p.p.), enquanto o contributo da procura externa foi nulo. Refira-se ainda que no 2º trimestre de 2021, em termos homólogos, se registou uma perda nos termos de troca, tendo o comportamento do deflator das importações sido influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos.

O Consumo Privado e o Investimento apresentaram crescimentos homólogos de 17,5% e de 10,5%, respetivamente (variações de -6,6% e 3,9% no trimestre anterior e de -14,4% e -10,0% no 2º trimestre de 2020, pela mesma ordem). O consumo público aumentou 9,8% em termos reais no 2º trimestre (variação homóloga de 2,8% no 1º trimestre), devido em parte a um efeito de base associado à redução registada no 2º trimestre de 2020 (-3,9%) que traduziu o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas de confinamento, que implicaram o encerramento de vários serviços públicos. As Exportações de Bens e Serviços passaram de uma diminuição homóloga de 9,6% em termos reais, no 1º trimestre, para um aumento de 39,4% (variação de -39,2% no 2º trimestre de 2020), e as Importações de Bens e Serviços passaram de uma taxa de -4,3% no 1º trimestre para 34,3% (-29,1% no 2º trimestre de 2020).

Comparativamente com o 1º trimestre de 2021, o PIB aumentou 4,9% em volume, mais que compensando a variação em cadeia negativa (-3,2%) observada nesse trimestre. Esta evolução reflete os impactos económicos da pandemia, tendo-se verificado, no início do ano, um confinamento geral, seguindo-se um plano de reabertura gradual a partir de meados de março. Este resultado traduziu, em larga medida, o contributo positivo expressivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, após ter sido negativo no 1º trimestre. Em menor grau, refletiu ainda um contributo da procura externa líquida menos negativo no 2º trimestre de 2021.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume



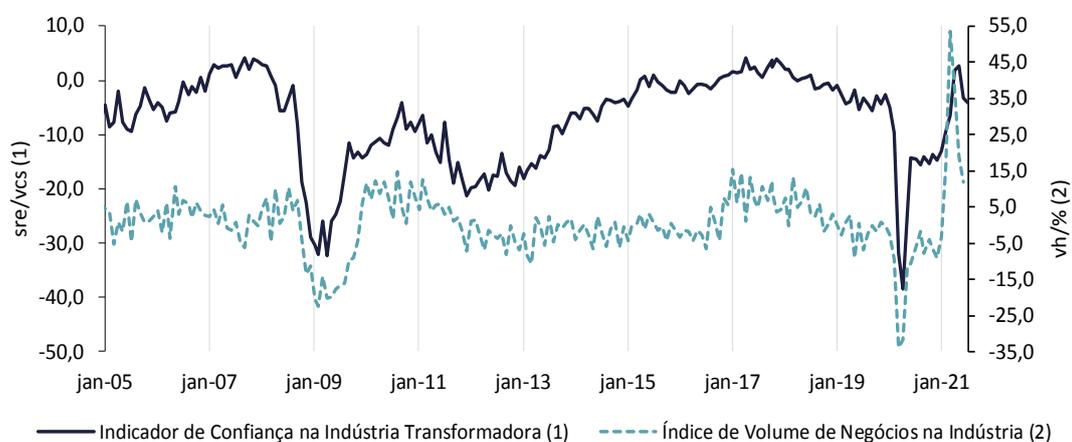


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para julho, revelam um abrandamento em termos homólogos. Comparativamente com julho de 2019, os índices de produção na indústria e na construção, bem como os índices de volume de negócios nos serviços e indústria apresentaram reduções em termos homólogos.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou entre maio e julho, após ter registado em abril a maior taxa de crescimento da série. Esta evolução reflete, sobretudo, um efeito base uma vez que abril de 2020 foi o mês em que as restrições à atividade económica foram mais significativas, observando-se nos meses seguintes uma reabertura progressiva. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em agosto, depois de ter interrompido no mês anterior o perfil ascendente observado entre março e junho.

Em julho, o IPI apresentou uma variação homóloga de 0,5%, após ter aumentado 10,8% no mês precedente. Comparando com julho de 2019, o IPI registou uma redução de 7,5%. Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 11,8%, após ter aumentado 18,8% no mês precedente. Comparando com o período homólogo de 2019, o índice foi inferior em 0,3%. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentaram 7,8% e 17,8%, respetivamente, em comparação com julho de 2020 (variações de 14,1% e 25,8% no mês anterior, pela mesma ordem).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

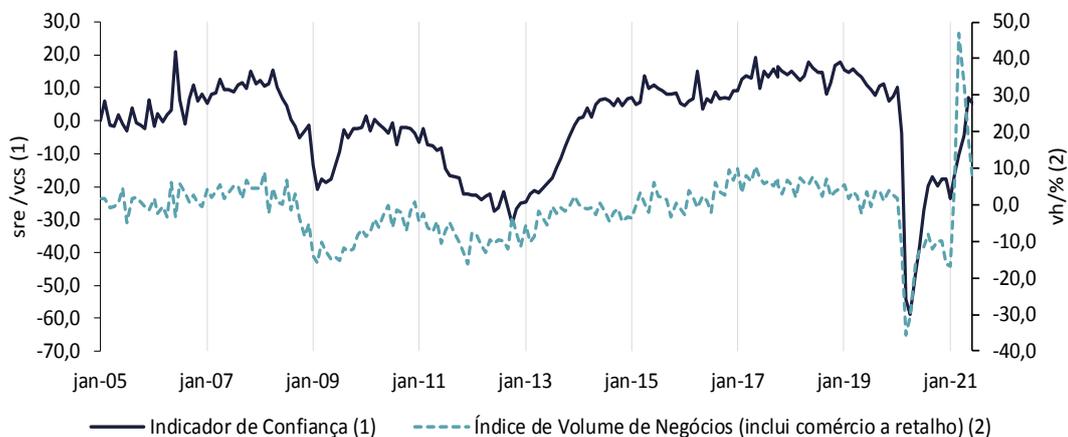


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 7,1%, após ter aumentado 18,4% no mês anterior. Comparando com julho de 2019, este índice registou uma redução de 6,1%.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 7,4% em junho para 2,6% em julho (comparando com julho de 2019, verificou-se um aumento de 1,1%). Os produtos alimentares apresentaram um crescimento homólogo de 2,8% (variação de 5,0% em junho), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares registado uma taxa de 2,4%, após um aumento de 9,2% no mês precedente.

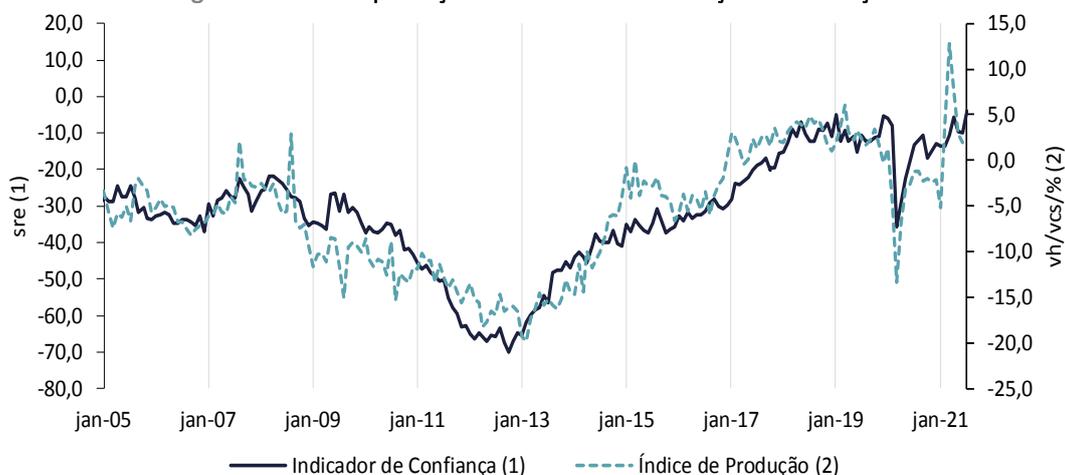


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 2,0% em julho, após ter aumentado 2,8% no mês anterior. Comparando com julho de 2019, apresentou uma ligeira diminuição de 0,7%.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Em julho, a atividade turística apresentou um crescimento, mas os níveis atingidos foram ainda bastante inferiores aos observados em julho de 2019 (taxa de variação de -45,0% das dormidas quando comparado com julho de 2019), tendo o número de dormidas registado uma taxa de variação de 71,9% face a julho do ano anterior (230,1% em junho). As dormidas de residentes aumentaram 50,4% (crescimento de 6,4% em comparação com julho de 2019) e as de não residentes aumentaram 116,8% (decréscimo de 67,6%).

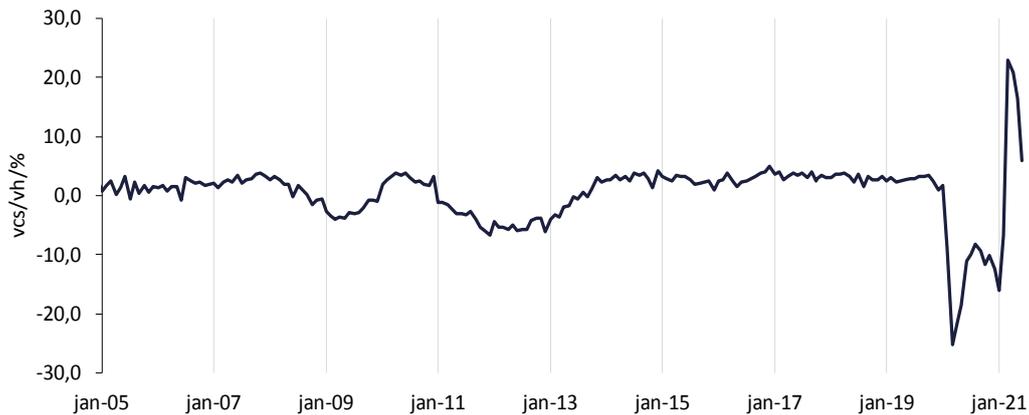
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,3% em agosto, o que compara com taxas de 7,1% e 0,6% em junho e julho, respetivamente.



Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado registou em julho um crescimento homólogo menos intenso do que o verificado no mês anterior, refletindo um efeito de base menos pronunciado que no mês precedente.

Figura 9. Indicador quantitativo do consumo privado



Em julho, verificou-se um contributo positivo da componente de consumo corrente, menos intenso que em junho, e um contributo negativo da componente de consumo duradouro, após ter sido positivo no mês anterior. Em agosto, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 35,8%, após a redução de 19,0% verificada em julho.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para agosto, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 11,9% (11,6% no mês anterior). Comparando com agosto de 2019, verificou-se um crescimento de 2,8%.

Figura 10. Operações na rede multibanco (valor)



O indicador de confiança dos consumidores recuperou em agosto da diminuição observada no mês precedente, após os aumentos verificados nos quatro meses anteriores, de forma ténue em junho.



De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre de 2021, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 18,1% em volume, após a redução de 6,8% no trimestre anterior e de 14,8% no 2º trimestre de 2020. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços aumentaram 16,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre (-6,7% no trimestre anterior e -13,6% no 2º trimestre de 2020), verificando-se um acentuado crescimento na componente de bens não alimentares e serviços, enquanto a componente de bens alimentares desacelerou nos dois últimos trimestres. A componente de bens duradouros aumentou 34,3% em termos homólogos, após taxas negativas nos dois trimestres anteriores (-7,8% no 1º trimestre e -25,9% no 2º trimestre de 2020).

Comparando com o 2º trimestre de 2019, o nível das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em volume foi superior em 0,6% no 2º trimestre de 2021.



Investimento

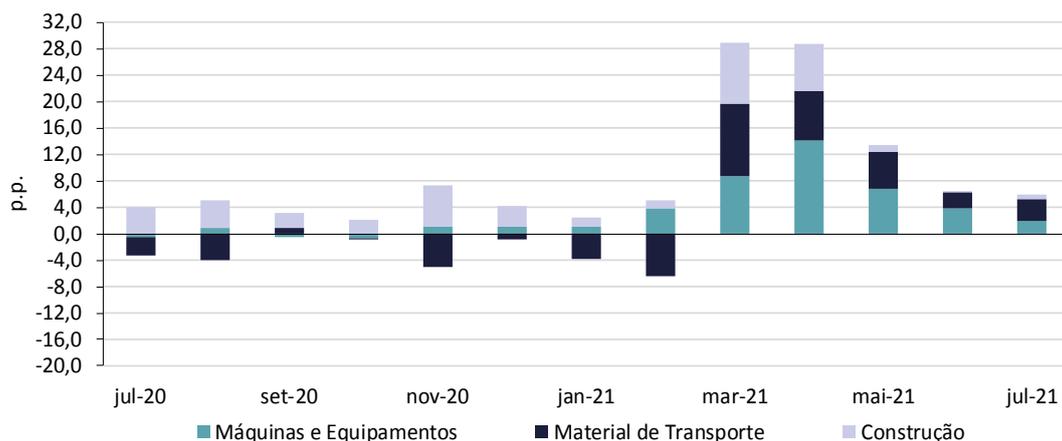
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou entre maio e julho, de forma ligeira no último mês, após ter registado nos dois meses precedentes os maiores crescimentos homólogos da série iniciada em 1996. Importa referir que estes crescimentos históricos são muito influenciados por um de efeito base, uma vez que em março, e sobretudo em abril de 2020, se registou uma queda abrupta deste indicador nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução registada no último mês resultou da diminuição do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos, tendo os contributos positivos das componentes de material de transporte e de construção aumentado.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para agosto, registaram uma taxa de variação homóloga positiva no último mês, após as variações negativas registadas em junho e julho (taxas de 7,0%, -1,3%, -0,8% e 6,1% entre maio e agosto). As vendas de veículos comerciais, já disponíveis para agosto, registaram uma diminuição homóloga menos intensa, após o expressivo decréscimo registado em julho (taxas de 19,1%, -35,9% e -7,3% entre junho e



agosto). Também já disponíveis para agosto, as vendas de veículos pesados registaram, pelo segundo mês consecutivo, diminuições homólogas significativas (taxas de 96,1%, -24,5% e -24,6% entre junho e agosto).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 10,5% no 2º trimestre de 2021 (variações de 3,9% no trimestre anterior e de -10,0% no 2º trimestre de 2020). A FBCF total apresentou um crescimento homólogo de 12,5% (4,2% no trimestre anterior e -8,6% no 2º trimestre de 2020).

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de 13,8%, no 1º trimestre, para 26,3% (taxa de -19,0% no 2º trimestre de 2020).

A FBCF em Equipamento de Transporte registou uma variação homóloga de 123,8%, após reduções significativas nos trimestres anteriores, com taxas de -25,8% no 1º trimestre e -68,5% no 2º trimestre de 2020. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 3,8% em termos homólogos, tendo registado um decréscimo de 0,1% no trimestre anterior (taxa de -3,1% no 2º trimestre de 2020).

A FBCF em Construção desacelerou no 2º trimestre, após manter um significativo dinamismo nos trimestres anteriores, apresentando um crescimento de 3,9% em volume, em termos homólogos (taxa de 6,4% nos dois trimestres anteriores).

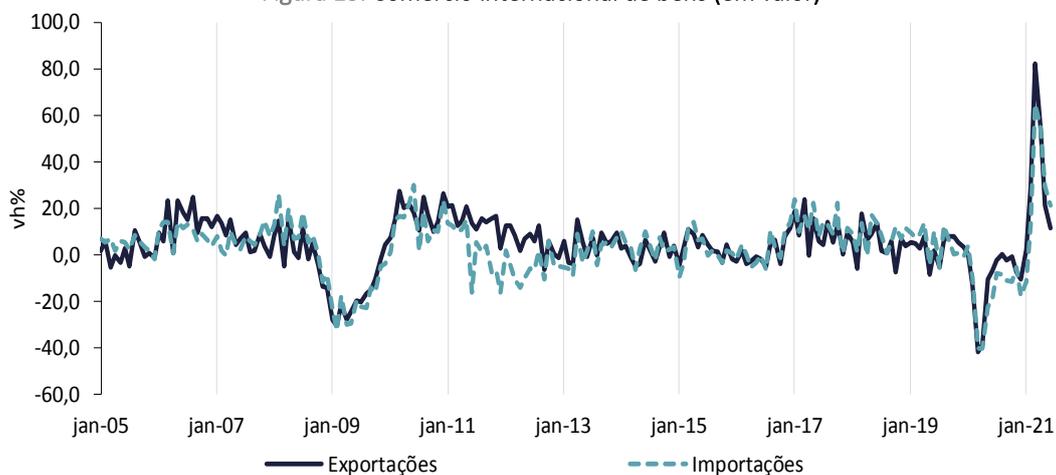


Procura Externa

Em julho de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 11,7% e 21,4%, respetivamente (21,7% e 29,6%, pela mesma ordem, em junho de 2021). Face a julho de 2019, verificaram-se variações de 4,1% e -2,0%, pela mesma ordem, o que em parte reflete aumentos dos respetivos preços implícitos em 2021 associados nomeadamente aos bens energéticos e outras matérias-primas.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 8,6% e 15,2%, respetivamente (17,9% e 24,6%, pela mesma ordem, em junho de 2021). Em comparação com julho de 2019, registou-se um acréscimo de 4,8% nas exportações e um decréscimo de 2,2% nas importações.

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 10,7% em julho (variação de 18,1% em junho). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 33,4% em junho para 15,5% em julho.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 15,3% em julho (24,5% em junho). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 48,0% em julho (variação de 54,3% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de -9,5% e -5,7% no 1º trimestre para 44,6% e 42,5% no 2º trimestre de 2021, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram aumentos homólogos de 39,4% e 34,3% no 2º trimestre (-9,6% e -4,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Comparativamente com o 2º trimestre de 2019, as exportações e as importações de bens e serviços em volume são ainda inferiores em 15,3% e 4,7%, respetivamente, em parte devido aos fluxos internacionais de turismo. Considerando apenas a componente de bens, as exportações e as importações em volume no 2º trimestre de 2021 foram inferiores em 5,6% e 2,6%, respetivamente, face a igual período de 2019.

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 5,9% e 7,0% (variações de 1,1% e -1,7% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o



petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens registou uma variação homóloga de 4,0% no 2º trimestre (1,3% no 1º trimestre) e o deflator das importações de bens aumentou 3,1%, após ter diminuído 0,7% no trimestre anterior.

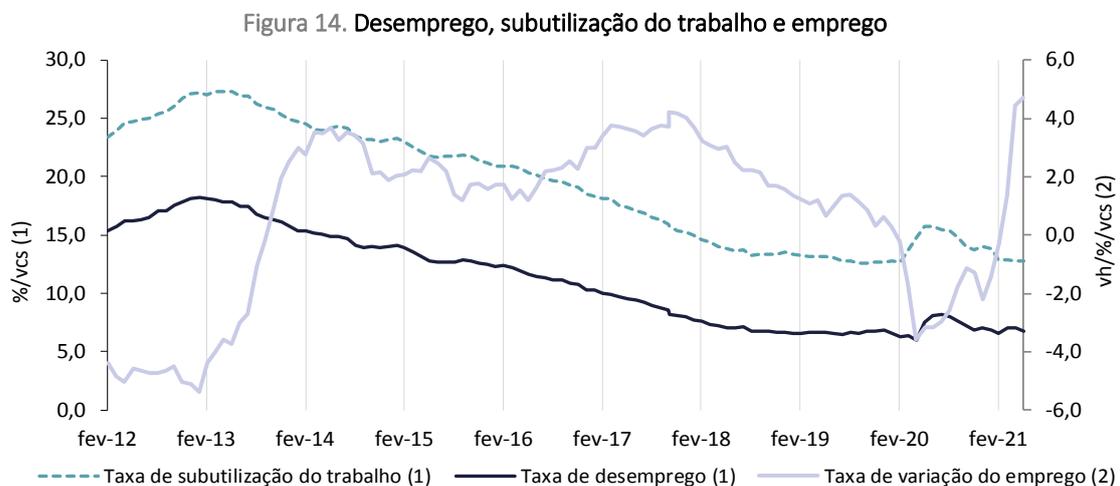
As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 30,4% e 29,8%, em termos nominais, no 2º trimestre (-38,7% e -18,9% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 33,6% e 27,9% (taxas de -37,6% e -18,9% no 1º trimestre, pela mesma ordem).



Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,6% em julho, menos 0,2 p.p. que em junho (7,0% em abril e 8,1% em julho de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,5% (12,8% em junho e 15,7% no período homólogo de 2020).

Em julho, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,8% face ao mês anterior e 5,2% em termos homólogos (variação homóloga de 4,7% em junho).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em julho, variações homólogas de 0,8% na indústria, 1,0% no comércio a retalho, 1,0% nos serviços e 2,1% na construção (0,2%, 1,3%, 0,3% e 2,5% em junho, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 3,7% na indústria, 3,3% no comércio a retalho, 5,6% nos serviços e 1,8% na construção (variações de 6,2%, 10,7%, 10,0% e 3,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

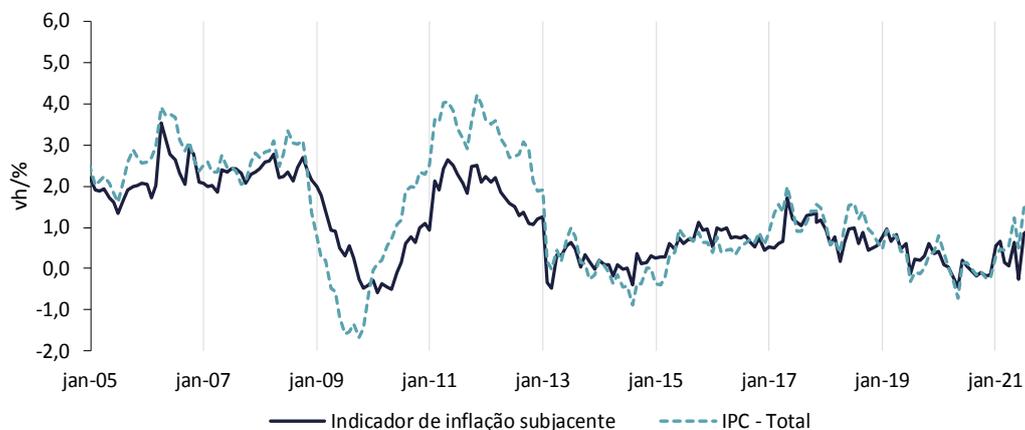
Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em julho cresceram 3,1% em termos homólogos (variação de 5,6% em junho e 2,7% em julho de 2020).



Preços

A variação homóloga do IPC foi 1,5% em agosto, taxa idêntica à observada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Transportes”, com uma variação homóloga de 5,8% (5,3% em julho). Nas classes com contribuições negativas salientou-se a de “Restaurantes e hotéis”, com uma variação homóloga de -1,4% (-1,1% no mês anterior). O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,9% (0,8 em julho).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



Nos últimos dois meses, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 2,1% (1,6% em junho). A componente de serviços apresentou um aumento de 0,8% em agosto, após ter aumentado 0,7% em julho.

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em agosto uma taxa de variação homóloga de 9,3% (8,6% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 6,8% em termos homólogos, após ter apresentado uma variação de 6,4% em julho.



Figura 18. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2020					2021									
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2020.II	5,0	2021.II	2,8	2,5	-7,6	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	15,5													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,4	2020.II	6,5	2021.II	2,6	2,6	-5,8	-14,4	-4,0	-4,5	-6,6	17,5													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	7,2	2021.II	0,6	0,7	0,4	-3,9	2,7	2,6	2,8	9,8													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	7,8	5,4	-4,7	-10,0	-7,2	0,8	3,9	10,5													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	16,8	2021.II	4,1	3,9	-18,6	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	2021.II	5,0	4,7	-11,9	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-11,8	2020.II	7,8	2021.II	3,1	2,8	-4,6	-11,8	-3,5	-2,4	-3,1	15,4													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-4,6	2020.II	6,0	2011.IV	-0,3	-0,3	-3,0	-4,6	-2,1	-3,7	-2,2	0,0													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-9,1	abr-20	12,8	abr-21	3,1	2,1	-2,0	-7,0	-1,8	-1,5	-1,2	8,5	-1,7	-1,0	-1,8	-1,3	-1,5	-2,2	-3,3	2,1	12,8	7,9	4,7	2,0	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan-96	-29,7	jun-20	37,3	abr-21	0,1	-2,3	-7,0	-24,2	-0,6	-2,1	-1,1	24,3	3,3	3,0	1,3	-3,0	-4,5	-6,1	-2,4	6,0	37,3	26,7	10,8	0,5	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan-01	-19,8	fev-13	12,8	abr-21	3,4	2,7	-3,3	-7,9	-1,7	-2,2	-1,1	7,7	-1,3	-1,2	-2,3	-2,0	-2,3	-2,1	-5,1	4,3	12,8	7,7	2,8	2,0	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan-01	-35,2	abr-20	48,8	abr-21	4,9	1,4	-12,4	-27,0	-9,4	-9,4	-6,3	32,5	-9,9	-6,2	-10,8	-8,2	-9,1	-14,0	-12,9	9,0	48,8	34,5	18,5	8,5	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan-96	-34,0	abr-20	53,7	abr-21	4,5	-1,2	-10,7	-25,9	-6,3	-6,1	1,1	35,2	-5,8	-1,7	-7,7	-3,9	-6,5	-9,0	-3,2	16,5	53,7	37,6	18,8	11,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan-01	-35,8	abr-20	46,8	abr-21	5,1	2,5	-13,0	-27,4	-10,6	-10,6	-9,4	31,3	-11,3	-8,0	-12,0	-9,9	-10,0	-16,1	-16,9	5,8	46,8	33,2	18,4	7,1	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan-01	-97,8	abr-20	681,2	mai-21	3,2	4,6	-63,2	-92,8	-55,9	-70,1	-80,0	347,4	-47,2	-53,6	-63,8	-77,4	-72,9	-78,6	-87,7	-66,6	599,8	681,2	230,1	71,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	%	jan-89	-6,9	abr-20	5,4	mai-98	2,6	2,3	-1,5	-5,7	-1,4	-0,8	-1,4	1,6	-1,0	-0,9	-0,3	-1,2	-0,8	-1,2	-2,2	-0,9	0,7	1,8	2,2	1,4	2,0
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-38,5	mai-20	19,0	mar-87	0,4	-3,5	-16,6	-31,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-14,5	-15,5	-14,0	-15,4	-13,6	-14,7	-13,1	-9,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan-89	-29,8	abr-20	11,9	jun-98	3,3	2,6	-10,9	-26,2	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	-8,3	-9,3	-6,1	-10,1	-8,7	-11,4	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr-97	-69,9	out-12	20,2	set-97	-10,9	-11,1	-16,0	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-13,4	-12,0	-10,7	-16,8	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr-01	-58,7	mai-20	26,7	jun-01	14,0	12,2	-23,8	-53,2	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	-27,2	-19,9	-17,1	-19,7	-17,8	-17,7	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan-92	-13,7	abr-20	12,0	mai-21	1,7	-0,2	-3,8	-11,9	-1,9	-2,1	-1,6	9,9	-0,7	-1,6	-1,6	-3,5	-1,2	-1,8	-0,9	-2,2	10,5	12,0	7,1	0,6	0,3
Consumo de gásóleo	vh/%	jan-90	-43,7	abr-20	59,6	abr-21	1,1	2,4	-12,7	-26,3	-8,6	-11,3	-15,9	27,0	-10,6	-2,5	-9,6	-10,3	-14,0	-22,3	-25,3	1,6	59,6	21,7	10,8	1,1	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2021.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



Figura 19. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021			2020				2021							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan-89	-5,9	abr-20	6,9	nov-98	2,3	2,3	-1,3	-4,6	-1,3	-1,1	-2,1	0,6	-0,8	-0,8	-0,1	-1,5	-1,6	-1,5	-2,9	-1,8	-0,8	0,8	1,7	0,8	1,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan-96	-25,3	abr-20	23,0	abr-21	3,0	2,9	-11,0	-21,9	-9,7	-10,4	-11,9	20,0	-9,9	-8,2	-9,3	-11,6	-10,1	-12,4	-16,0	-6,7	23,0	20,8	16,4	6,0	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan-96	-23,1	abr-20	19,9	mai-21	2,8	3,0	-11,3	-21,4	-10,8	-11,0	-12,2	18,6	-11,1	-8,9	-10,1	-11,8	-11,0	-12,8	-15,3	-8,2	18,6	19,9	17,5	7,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan-96	-47,5	abr-20	88,1	abr-21	5,8	1,9	-8,6	-26,9	1,3	-4,5	-8,4	34,4	1,9	-0,7	-2,1	-10,2	-1,3	-8,0	-22,5	10,8	88,1	30,5	7,5	-5,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan-11	-21,8	abr-20	28,6	abr-21	4,1	4,3	-3,3	-12,5	-1,0	-2,0	-7,7	16,6	-3,2	1,8	0,7	-4,1	-2,5	-9,9	-14,2	2,1	28,6	16,0	7,4	2,6	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan-90	-58,4	abr-20	98,7	abr-21	-0,4	3,9	-17,2	-35,3	-11,3	-15,5	-26,8	18,7	-12,2	-6,4	-10,6	-16,4	-19,5	-32,2	-39,4	-4,3	98,7	35,6	18,7	4,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	12,6	17,3	10,9	15,2	4,9	2,1	-1,3	0,1	5,2	4,2	3,8	3,0	-0,3	-0,5	-2,0	-1,5	-0,1	0,3	0,1	0,4	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan-91	-38,6	abr-20	82,9	mar-91	6,4	6,3	-10,9	-26,3	-7,5	-8,6	-13,8	32,8	-8,1	-4,5	-6,3	-11,8	-7,8	-18,7	-25,7	6,2	53,1	34,6	17,4	11,6	11,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan-03	-87,0	abr-20	440,8	abr-21	2,8	-2,1	-35,1	-71,8	-10,2	-20,2	-31,5	158,2	-0,1	-9,4	-12,6	-27,9	-19,6	-30,5	-59,0	19,9	440,8	190,9	71,3	-19,0	-35,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set-97	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-4,8	-8,0	-23,9	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-25,3	-26,6	-24,6	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9
Situação financeira do agregado familiar	sre	set-97	-43,5	mar-13	0,5	ago-99	-3,5	-3,4	-11,6	-13,7	-15,5	-14,8	-15,1	-13,6	-14,5	-15,5	-15,3	-15,1	-14,1	-15,3	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun-94	-57,8	mai-20	2,9	dez-17	-4,9	-11,0	-33,4	-50,1	-39,0	-33,0	-34,1	-20,9	-37,0	-36,3	-33,1	-34,9	-31,1	-30,7	-36,4	-35,2	-25,0	-18,3	-19,4	-22,2	-23,1
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2020.II	18,1	2021.II	2,7	2,7	-6,0	-14,8	-4,1	-4,6	-6,8	18,1													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,0	2020.II	1,8	1,8	4,7	5,0	4,4	4,9	3,2	2,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,5	2020.II	21,6	2021.II	2,5	3,0	-8,5	-18,5	-7,2	-7,3	-9,4	21,6													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	34,3	2021.II	5,7	1,7	-7,6	-25,9	2,5	-3,5	-7,8	34,3													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	4,1	1,1	-0,5	0,4	0,4	-0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,2	2021.I	6,8	7,1	12,8	10,7	11,1	12,8	14,2	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2021.



Figura 20. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021		2020					2021							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan-96	-23,6	abr-12	28,8	mar-21	6,1	5,2	-1,9	-10,1	1,4	1,8	5,4	15,1	1,1	2,7	1,3	2,3	3,3	-1,3	-1,4	28,8	28,6	13,4	6,4	5,9	-
- Construção	vcs/vh/%	jan-96	-25,1	dez-12	21,5	mar-97	4,7	7,2	4,7	5,6	5,8	6,4	6,4	3,9	7,2	3,8	3,4	10,6	5,2	2,5	1,8	15,2	10,2	1,6	0,2	1,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan-96	-35,3	abr-20	51,8	abr-21	8,3	4,0	-6,3	-20,1	-0,2	1,5	15,0	28,4	2,9	-1,8	-2,1	3,5	3,4	3,5	13,5	30,3	51,8	25,2	13,8	6,5	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan-96	-78,5	abr-20	200,4	abr-21	8,3	-1,3	-26,9	-68,5	-18,6	-24,1	-25,8	123,8	-37,4	8,7	-0,9	-48,5	-8,0	-35,1	-59,7	101,3	200,4	147,6	66,9	38,3	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan-91	-41,4	mar-13	34,5	jan-17	5,2	15,2	11,1	13,5	12,6	12,7	10,3	5,8	14,9	8,8	8,2	20,2	9,9	4,2	2,3	24,8	16,4	2,0	-0,2	1,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan-95	-58,2	nov-11	107,0	jan-97	12,8	22,0	5,8	4,1	21,3	-3,1	-9,0	15,4	27,3	45,3	-22,7	7,8	14,5	-4,2	-25,7	-0,6	10,2	20,1	15,2	-12,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan-03	-36,7	abr-20	59,6	abr-21	9,4	7,6	-7,0	-23,5	-0,6	0,1	10,9	34,5	-1,2	4,6	-4,1	4,5	0,2	-4,0	7,1	30,9	59,6	35,3	15,9	6,6	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan-96	-48,0	abr-20	72,5	abr-21	5,5	2,9	-13,3	-32,2	-6,8	-8,2	-2,6	24,4	-2,7	-3,6	-3,7	-6,2	-14,2	-9,7	-7,7	12,5	72,5	19,8	-2,5	1,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan-91	-69,9	abr-20	203,4	abr-21	3,0	-2,1	-28,4	-51,6	-23,4	-13,1	6,6	65,5	-40,5	-7,2	-15,1	-1,4	-19,1	-19,2	-17,8	87,7	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan-91	-72,7	abr-20	302,8	abr-21	-2,5	0,1	-28,4	-68,8	4,5	-7,5	18,2	167,5	-7,2	-8,6	-15,0	16,7	-15,7	-20,8	19,2	93,9	302,8	193,9	96,1	-24,5	-24,6
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	19,1	8,0	7,3	-3,2	4,1	8,0	17,6	53,5	11,6	6,0	2,1	13,8	8,1	-0,9	8,7	45,2	46,8	58,3	55,5	48,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan-94	-49,5	mar-13	63,9	abr-21	29,3	7,5	3,7	-3,8	10,1	7,0	15,5	25,1	15,1	-0,8	-0,8	10,0	14,6	-5,5	9,4	48,2	63,9	18,9	3,9	-12,1	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	8,4	7,8	7,1	8,6	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	16,6	1,6	-5,3	-21,6	-1,5	1,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	17,5	1,7	-6,2	-22,8	-3,7	1,2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,8	2010.I	11,6	0,6	-0,1	-14,4	11,0	-0,1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	24,4	6,3	2,4	-15,2	4,4	8,7	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	25,3	6,5	0,7	-16,3	0,3	8,6	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	20,9	5,7	9,3	-10,6	22,2	9,3	-3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr-97	-82,2	out-12	18,6	set-97	-22,9	-19,9	-27,7	-40,2	-27,3	-26,3	-25,6	-21,6	-25,0	-24,7	-23,3	-29,8	-25,9	-23,5	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr-97	-70,0	abr-12	22,2	out-97	-4,3	-2,8	-15,8	-37,1	-17,2	-10,1	-14,4	-3,4	-18,1	-12,3	-8,1	-8,2	-14,0	-12,2	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun-94	-69,2	jun-20	55,3	nov-96	6,8	-0,5	-22,1	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	-11,2	-8,6	-1,9	-11,8	-8,2	3,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-1,8	-8,6	0,7	1,0	4,2	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,2	4,7	5,6	5,8	6,4	6,4	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	4,3	-6,2	-19,0	-1,1	0,9	13,8	26,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	123,8	2021.II	7,9	-1,7	-27,0	-68,5	-18,6	-24,1	-25,8	123,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,2	-1,3	-3,1	-1,5	-1,5	-0,1	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 31/08/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 21. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021		2020			2021									
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan-96	-41,5	abr-20	82,4	abr-21	5,1	3,5	-10,3	-30,9	-3,0	-3,1	6,3	49,1	-2,2	0,4	-2,2	-0,5	-7,2	-10,3	2,4	29,4	82,4	54,6	21,7	11,7	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	26,7	abr-21	8,2	4,8	-10,1	-30,9	-0,9	-3,3	6,5	48,7	1,2	1,6	-0,1	-2,1	-8,5	-7,7	0,0	30,8	94,7	51,5	18,1	10,7	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	81,7	abr-21	6,8	7,4	-11,2	-29,3	-1,1	-3,8	0,1	34,2	1,3	0,5	0,5	-8,6	-3,2	-13,2	-6,7	22,7	81,7	29,6	9,7	8,5	-
Espanha	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	30,1	abr-21	5,9	1,0	-7,9	-31,8	2,4	-0,2	9,4	64,0	3,3	6,6	0,6	3,1	-4,8	-5,3	4,5	33,2	109,9	79,8	25,2	10,9	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-54,4	mai-20	36,1	mai-21	-2,3	0,4	-29,7	-44,6	-27,0	-25,4	6,0	50,2	-26,3	-25,1	-30,0	-21,8	-23,5	-18,8	12,7	25,3	55,2	64,7	33,4	15,5	-
Importações - Total	vh/%	jan-96	-40,3	abr-20	32,0	abr-21	8,3	6,0	-14,8	-34,3	-12,3	-9,5	-5,7	48,2	-7,9	-8,2	-11,1	-11,5	-5,2	-17,6	-11,3	13,0	65,1	54,6	29,6	21,4	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	29,8	abr-21	7,7	6,3	-14,5	-33,7	-10,2	-7,5	-1,8	47,3	-7,7	-6,4	-9,0	-8,7	-4,1	-11,0	-11,7	18,6	76,7	50,4	24,5	15,3	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-53,5	dez-11	110,1	jun-10	9,4	1,8	-14,3	-37,2	-5,3	-9,9	-0,5	46,4	-7,2	-2,3	1,0	-17,6	-12,9	-15,3	-5,6	20,7	83,7	53,5	17,5	19,1	-
Espanha	vh/%	jan-03	-38,9	abr-20	21,1	abr-21	5,6	2,7	-9,5	-26,4	-6,0	-2,7	2,1	47,1	-7,0	-3,5	-7,3	0,3	-0,5	-8,0	-5,9	21,6	73,4	50,8	26,2	15,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-51,4	mai-20	63,5	mai-21	9,2	4,7	-27,0	-42,8	-28,7	-28,6	-11,3	57,0	-21,5	-23,7	-28,3	-35,4	-21,5	-29,8	-6,7	6,7	46,6	72,3	54,3	48,0	-
Taxa de cobertura	%	jan-95	49,9	ago-01	87,8	jun-12	76,7	74,9	78,9	78,2	80,8	81,4	84,8	78,7	74,6	81,2	84,3	84,7	74,6	83,7	87,0	83,8	79,9	79,0	77,2	79,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan-91	-30,6	mai-20	27,6	abr-21	5,3	1,5	-4,1	-25,4	-11,3	-5,8	0,9	36,5	-18,5	-14,5	-12,5	-6,0	-1,2	-2,5	-4,3	15,5	46,9	38,8	25,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-71,9	abr-09	17,4	nov-94	-5,7	-11,0	-39,4	-58,9	-48,6	-38,0	-31,4	-16,6	-47,0	-44,7	-41,5	-38,8	-33,6	-32,0	-32,6	-29,7	-26,1	-12,0	-11,6	-12,5	-11,0
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-56,2	abr-20	50,0	abr-94	3,2	2,3	-17,3	3,8	-7,1	-9,9	1,8	0,7													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	39,4	2021.II	4,1	3,9	-18,6	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	41,3	2021.II	3,4	3,3	-11,4	-33,2	-3,3	-4,8	3,1	41,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,2	2020.II	33,6	2021.II	5,8	5,4	-34,0	-52,2	-41,7	-34,5	-37,6	33,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	34,3	2021.II	5,0	4,7	-11,9	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,1	2020.II	35,5	2021.II	4,9	4,0	-10,1	-28,1	-7,8	-3,6	-1,5	35,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	27,9	2021.II	5,6	8,4	-20,3	-33,7	-26,5	-17,1	-18,9	27,9													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,6	2020.II	44,6	2021.II	6,5	4,5	-20,2	-40,6	-19,1	-16,3	-9,5	44,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	49,6	2021.II	5,5	3,3	-13,3	-35,3	-6,7	-6,5	4,2	49,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,6	2020.II	30,4	2021.II	8,6	7,2	-34,4	-51,6	-43,8	-36,3	-38,7	30,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	42,5	2021.II	7,9	4,7	-15,1	-33,3	-15,5	-9,8	-5,7	42,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	45,0	2021.II	7,9	3,6	-13,9	-33,2	-12,9	-7,7	-3,1	45,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	33,1	1998.I	7,7	10,5	-20,9	-34,0	-28,0	-19,1	-18,9	29,8													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,1	0,0	-2,2	-3,2	-3,5	-1,8	1,1	5,9													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	2,9	-0,4	-4,2	-7,1	-5,5	-4,2	-1,7	7,0													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,4	-2,0	-3,4	-1,5	-1,9	-3,0	-3,7													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 22. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021		2020				2021								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Inquérito ao Emprego																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,2	6,6	7,0	5,7	8,0	7,3	7,1	6,7													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-20,9	-7,2	3,3	-15,3	24,8	5,9	3,5	24,2													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,5	2021.II	2,8	1,2	-1,9	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	4,5													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,7	0,7	-1,8	-3,6	-2,9	-0,9	-2,1	3,9													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	0,6	-1,6	-4,4	-1,3	-0,7	-1,0	5,7													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev-11	6,0	mai-20	18,2	jan-13	7,2	6,7	7,0	6,0	8,2	7,2	6,9	7,0	8,2	8,0	7,6	7,2	6,9	7,0	6,9	6,6	7,0	7,0	6,8	6,6	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-24,6	abr-18	26,6	out-09	-20,9	-7,2	3,5	-15,1	24,2	5,8	3,5	24,3	24,2	18,9	13,9	5,8	-0,7	-0,7	3,5	5,1	10,8	24,3	-5,3	-15,7	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-5,4	jan-13	5,2	jul-21	2,6	1,2	-1,9	-3,6	-3,0	-1,1	-1,4	4,5	-3,0	-2,6	-1,8	-1,1	-1,3	-2,2	-1,4	-0,3	1,3	4,5	4,7	5,2	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev-11	12,5	jan-20	27,3	mai-13	14,0	13,0	14,3	14,8	15,5	14,0	13,8	12,8	15,5	15,4	14,8	14,0	13,7	14,0	13,8	12,9	12,9	12,8	12,8	12,5	-
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																											
Emprego Total	vh/%	jan-01	-8,1	nov-12	4,0	nov-17	2,6	1,4	-3,9	-5,2	-5,5	-5,5	-5,9	-0,2	-5,3	-5,3	-5,4	-5,5	-5,6	-5,7	-6,3	-5,6	-1,4	0,3	0,6	1,0	-
- Indústria	vh/%	jan-01	-6,3	jun-09	4,2	dez-17	2,6	0,6	-2,5	-3,2	-3,0	-2,9	-2,4	0,3	-2,9	-3,1	-3,0	-2,6	-3,0	-2,6	-2,6	-2,1	0,2	0,5	0,2	0,8	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan-01	-17,5	mar-13	6,1	nov-01	2,3	2,2	-0,4	-1,8	-0,3	-0,3	-0,1	2,9	0,0	-0,3	-0,4	-0,4	0,0	-0,1	-0,7	0,6	3,2	3,1	2,5	2,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan-01	-8,7	fev-21	4,4	jan-01	2,7	1,6	-5,0	-6,5	-7,2	-7,3	-8,2	-0,8	-7,1	-6,9	-7,1	-7,4	-7,5	-7,7	-8,7	-8,1	-2,7	-0,3	0,5	1,0	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan-06	-27,5	abr-20	23,4	abr-21	1,8	1,4	-9,8	-21,4	-8,3	-8,7	-13,0	17,3	-6,9	-6,9	-9,2	-9,2	-7,7	-12,3	-19,1	-7,3	23,4	21,4	8,3	4,4	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan-90	-27,6	abr-90	74,1	abr-20	-6,1	-3,0	14,4	41,8	10,4	4,9	-6,9	-33,9	13,9	7,4	5,1	2,0	8,4	-4,8	6,1	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan-90	-70,0	abr-20	310,8	abr-21	-8,7	-4,3	-17,1	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	128,2	-2,2	-3,9	4,0	-6,7	9,0	-18,6	-22,3	58,1	310,8	151,9	56,7	24,8	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun-03	-28,6	abr-20	7,5	jul-18	6,2	5,0	-5,3	-17,2	-4,3	-4,5	-4,4	1,4	-1,8	-3,7	-2,4	-5,8	-5,4	-5,7	-6,2	-1,3	-0,2	2,1	2,3	1,6	0,6
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan-03	-32,5	abr-20	8,8	set-17	4,8	2,1	-4,5	-16,8	-1,9	-1,0	1,2	2,5	-1,8	-1,5	0,0	-3,5	0,4	-1,2	2,1	2,8	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr-97	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	1,0	-2,4	-4,3	-18,0	-1,5	-1,8	-1,2	4,4	-1,7	0,8	2,0	-3,8	-3,5	-2,4	-1,5	0,5	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9
Criação de emprego - Comércio	sre	jul-97	-29,7	out-12	22,2	set-97	3,0	2,2	-4,0	-8,5	-4,3	-4,1	-4,4	0,0	-3,3	-4,4	-0,9	-5,5	-5,9	-6,0	-4,7	-2,4	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr-01	-34,1	abr-20	14,6	ago-19	10,1	10,0	-6,8	-22,2	-6,3	-7,6	-8,6	0,9	-0,9	-5,7	-5,7	-7,8	-9,2	-9,1	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set-97	-20,0	jun-17	85,5	fev-09	-10,9	-0,9	52,7	73,2	66,1	64,8	57,7	27,4	63,4	67,3	62,4	71,7	60,3	57,3	65,0	51,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan-02	-4,0	jun-12	8,0	mai-10	3,3	3,5	2,6	0,2	3,1	3,7	3,4	6,9	2,9	3,5	3,8	5,1	2,2	1,9	3,6	4,8	7,9	7,2	5,6	3,1	-
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,4	4,6	1,2	2,6	1,7	1,2	0,5	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,0	2021.I	3,4	1,8	9,4	5,7	7,2	9,4	10,0	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2021.



Figura 23. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021		2020					2021							
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,0	0,3	0,0	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,8	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,5	-0,3	-0,5	-1,4	-0,2	-0,4	0,4	1,8	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,7	1,2	0,7	1,4	0,2	0,1	0,5	-0,7	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,2	0,3	-0,1	-0,2	-0,4	-0,4	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,5	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	0,5	0,2	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan-11	-6,0	mai-20	9,3	ago-21	2,7	0,7	-3,9	-5,3	-5,0	-4,9	-2,1	5,6	-4,9	-4,8	-4,6	-5,2	-4,9	-3,9	-2,0	-0,5	3,3	6,3	7,3	8,6	9,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan-11	-2,2	jun-20	7,3	ago-21	1,8	0,1	-1,5	-2,0	-1,8	-1,1	0,4	4,1	-1,7	-1,6	-1,3	-1,0	-1,0	-0,2	0,5	1,1	2,6	4,3	5,5	6,8	7,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set-97	-6,7	jul-09	62,8	set-11	14,9	11,4	20,4	33,0	21,8	12,7	2,4	13,3	20,5	19,4	16,9	12,7	8,4	-2,2	2,6	6,8	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1
Indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-28,6	abr-20	32,1	out-90	2,8	-2,6	-3,3	-15,4	5,3	0,9	8,1	16,2	9,9	-2,1	-0,1	2,0	0,8	4,6	8,1	11,5	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0
Construção e obras públicas	sre	abr-97	-41,6	ago-12	13,1	jul-21	-0,8	-0,8	-5,0	-10,8	-5,2	-4,6	-3,0	5,8	-5,4	-4,2	-3,1	-5,3	-5,4	-3,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1
Comércio	sre/vcs	mai-03	-15,0	jul-03	17,2	out-04	4,2	3,3	-0,9	-7,2	-0,6	1,1	2,6	8,0	-1,2	0,5	2,5	-1,5	2,2	1,2	0,6	6,0	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4
Serviços	sre/vcs	mai-03	-26,1	abr-20	14,1	nov-05	4,5	4,2	-6,9	-18,8	-5,8	-5,0	-8,6	0,4	-5,6	-4,1	-3,6	-5,7	-5,8	-6,7	-13,4	-5,7	-3,9	-0,1	5,2	0,0	2,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	0,8	-0,6	0,5	0,2	0,9	1,3	1,1	0,5	0,8	1,1	1,1	1,1	1,6	1,5	1,5	0,3	0,8	0,7	0,0	-0,4	-0,9
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	1,7	2,4	4,4	1,6	1,8	1,8	-0,9													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,0	0,9	1,1	1,1	0,6	0,9	0,7													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2021.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: arac; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo



corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2020 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSSS.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível	IPC	Índice de Preços no Consumidor
%	Porcentagem	IPI	Índice de Produção Industrial
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
AE	Área Euro	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
BdP	Banco de Portugal	Neg.	Negócios
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	PIB	Produto Interno Bruto
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Prod.	Produção
Com.	Comércio	Prov.	Provisório
Const.	Construção	p.p.	Pontos percentuais
COVID-19	Coronavírus	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EIA	Energy Information Administration	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
Equip.	Equipamento	SRE	Saldo de Respostas Extremas
EUA	Estados Unidos da América	Transf.	Transformadora
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	UE	União Europeia
FOB	Free on Board	va	Variação anualizada
ICP	Indicadores de Curto Prazo	vc	Variação em cadeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	vc	Valores corrigidos de sazonalidade
IES	Informação Empresarial Simplificada	ve	Valores efetivos
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vh	Variação homóloga
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	vol.	Volume
Ind.	Indústria		
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP		
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal - 20 de outubro de 2021
